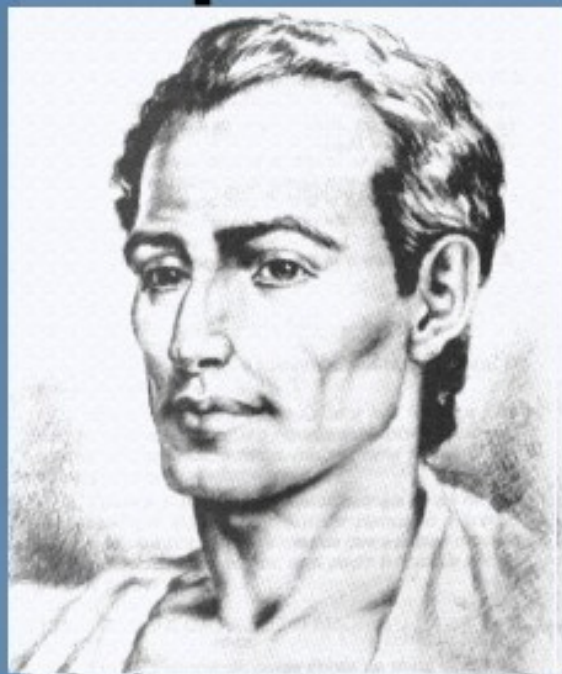


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XX – Carrasco

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XX)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XX)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XX – Carrasco	O Consolador	04
Complementos		
Fazer o mal é muito pior que recebê-lo	O Consolador	05
A religião e a ciência: lado a lado na evolução	O Consolador	06
Aflições... até quando?	O Consolador	09

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XX)

Carrasco

Reunião pública 20/03/1959

Questão 913

Verdugo (1) invisível, onde se lhe evidencie a influência, aparecem à rebeldia e o azedume, preparando a perturbação e a discórdia.

Mostram-se na alma que lhe ouve as pérfidas sugestões, à maneira de fera oculta a atirar-se sobre a presa.

Assimilando-lhe a faixa de treva, cai a mente em aflitiva cegueira, dentro da qual não mais enxerga senão a si mesma.

E assim dominada, a criatura, ao pé dos outros, é a personificação da exigência, desmandando-se, a cada instante, em reclamações descabidas, incapaz de anotar os sofrimentos alheios. Pisa nas dores do próximo com a dureza do bronze e recebe-lhe as petições com a agressividade do espinheiro, expelindo pragas e maldições. Onde surge, pede os primeiros lugares, e, se olhos negam, à face das tarefas que a previdência organiza não se peja de evocar direitos imaginários, condenando, sem análise, tudo quanto se lhe expõe ao discernimento. Desatendida nos caprichos particulares com que se aproxima dos setores de luta que desconhece, mastiga a maledicência ou gargalha o sarcasmo, lançando lodo e veneno sobre nomes e circunstâncias que demandam respeito. Se alguém formula ponderações, abusando-lhe o ânimo à sensatez, grita desesperada, contra tudo o que não seja adoração a si mesma, na falsa estimativa dos minguidos valores que carrega no fardo de ignorância e bazófia. (2)

E, então, a pessoa, vigilante e infeliz, assim transformada em temível fantasma de incompreensão e de intransigência, enrodilha-se na própria sombra, como a tartaruga na carapaça, e, em lastimável isolamento de espírito, não sabe entender ou perdoar para ser também perdoada e entendida, enquistando-se na conformação, que se lhe amplia no pensamento e na atitude, na palavra e nos atos, tiranizando lhe a vida, como a enfermidade letal que se agiganta no corpo pela multiplicação indiscriminada de perigosos bacilos.

Atingido esse estado d'alma, não adota outro rumo que não seja o da crueldade com que, muitas vezes, se arroja ao despenhadeiro da delinquência, associando-se a todos aqueles que se lhe afinam com as vibrações deprimentes, em largas simbioses de desumanidade e loucura, formando o pavoroso inferno do crime.

Irmão precate-vos contra semelhante perseguidor, vestindo o coração na túnica da humildade que tudo compreende e a todos serve sem cogitar de si mesma, porque esse estranho carrasco, que nos alenta o egoísmo, em toda parte, chama-se orgulho.

(1). Verdugo: Carrasco, algoz.

(2). Bazófia: Ostentação, atrevimento, orgulho

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XX)

Fazer o mal é muito pior Que recebê-lo

Fazer o certo é escolher caminhar meio que solitário, porém de consciência tranquila.

Não pode haver pior companhia que uma consciência pesada. Não há mais severo juiz e nem tampouco mais cruel carrasco.

Recebemos tudo o que enviamos. E só recebemos dos outros o que fazemos por merecer. Ou o que permitimos nos atingir.

Por isso enviar amor ao mundo é o segredo para estar em paz consigo mesmo. Envolver cada pensamento com amor é o caminho para receber boas energias do Universo, garantindo desta forma o nosso equilíbrio íntimo.

Não há bem mais precioso que o equilíbrio interior. A paz íntima é algo que não tem preço e que só descobrimos seu valor, muitas vezes, depois de passarmos por situações muito dolorosas.

Aí começamos a procurar a felicidade em nós. Esquecemos o resto, e passamos a aproveitar às coisas que nos são oferecidas pela vida de maneira gratuita, como a beleza de uma noite estrelada, a elegância de um pôr do sol.

Começamos a rir das coisas que antes nos pareciam tão chatas.

Começamos a rir dos chatos, rir de nós mesmos. Percebemos o valor de poder sorrir. De estar em contato com nossos familiares.

Passamos então a sentir pena dos arrogantes. Não mais sentimos raiva, porque entendemos que o pior que poderia acontecer a alguém é escolher praticar o mal. Ele escolheu sofrer, ser infeliz.

Enquanto na simplicidade das coisas, que a estes parecem pequena, nós escolhemos ver a beleza da vida, caminhar pela sua estrada mais iluminada. Resolvemos plantar rosas para viver em constante contato com o perfume que elas exalam.

Rodnei Moura, Fazer o mal é muito pior que recebê-lo

– O Consolador – Nº 85 – 07/12/2008

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XX)

A religião e a ciência: lado a lado na evolução

Como vimos os séculos 17 e 18 foi o período em que o Iluminismo nasceu e trouxe à humanidade “As luzes da razão” para clarear as mentes de alguns pensadores, intelectuais, aristocratas, principalmente, dos religiosos da época, que defendiam uma ideia de “Deus” tirano que não perdoava, e que dava privilégio para uns e para outros não.

A fé racional veio negar a existência deste “Deus Carrasco”. Sabemos que “Deus” é imparcial, dotou o Espírito de muitas capacidades, a fé, o amor, a caridade dentre outros sentimentos, cada qual, com a sua devida importância.

A inteligência é o que o difere entre outros animais, ela é a mola propulsora que o impulsiona a construir o seu bem-estar, seja ele material ou espiritual. Trilhando, assim, o progresso para a humanidade e cooperando com “Deus” na criação dos seres.

O Espiritismo, por ser uma ciência e por aprofundar o conhecimento do desenvolvimento biopsicoespiritual do gênero humano, caminha lado a lado com o conhecimento científico de todas as áreas. Veio trazer a reflexão sobre os valores morais, ditos e vividos por Cristo, que até então, naquele período, idade média, estavam corrompidos pelos homens no comando da Igreja. Podemos dizer que a ciência veio para colocar, nas consciências fanáticas, a fé, pautada no solo da razão, que, até então, estava perdida nas trevas da escuridão por milênios.

Sabemos que a religião e o conhecimento são duas asas que se completam, sendo a asa do conhecimento o pensamento – a luz da razão, e a asa da moral, o sentimento – o calor da caridade. Por isso, o conhecimento e a moral são bandeiras defendidas pela Doutrina Espírita.

O codificador da Doutrina Espírita afirma que a ciência deve levar em conta a espiritualidade, e a religião deve considerar as leis orgânicas imutáveis da matéria. Mas, como ambas se repeliam mutuamente, seria preciso algo que preenchesse o vazio que ficou entre as duas, um traço de união que as ligassem novamente, e este traço de união estão no Espiritismo, no conhecimento das leis que regem o mundo espiritual e as suas relações com o mundo corporal, leis tão imutáveis quanto as que regem os movimentos dos astros. Allan Kardec afirma que toda uma revolução moral está se desenvolvendo no mundo sob a ação dos Espíritos.

O grande mestre, Allan Kardec, sempre preocupado com a veracidade dos fatos, não hesitou em estudar, questionar e pesquisar, pondo em prática a razão sobre os acontecimentos ocorridos, dizendo: “Que Ciência e Espiritismo se completam e necessitam um do outro”, “A ciência e a religião são duas alavancas da inteligência humana”. José Herculano Pires – considerado por Emmanuel: “o metro que melhor mediu Kardec” – disse que, “ao realizar semelhante fusão, preenchendo a velha lacuna entre a razão e fé, entre ciência e religião, deu ao Espiritismo o cunho de verdadeira síntese do conhecimento”.

Entre muitos outros, podemos citar também o Espírito Emmanuel, dizendo que “os laboratórios são templos em que a inteligência é concedida ao serviço de Deus”.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XX)

Iremos citar algumas frases de alguns cientistas de renome, que ao longo do tempo vieram confirmar que a religião e a ciência são caminhos que se cruzam e se entrelaçam na jornada terrena:

– Karl Ernst von Baer (1792-1876), biólogo, pai da embriologia: “O bondoso Criador colocou quatro desejos no homem, pelos quais podemos dizer que este é segundo a imagem de Deus: a fé, a consciência, o desejo de saber, o sentido pela estética”.

– Justus von Liebig (1803-1873), químico, patrono da Universidade de Giessen, Alemanha: “O conhecimento da natureza é o caminho para a admiração do Criador”.

– Werner Heisenberg (1901-1976), ganhador do Prêmio Nobel de Física de 1932: “O primeiro gole do copo das ciências naturais torna ateu; mas no fundo do copo Deus aguarda”.

– Thomas Edison afirma que desenvolveu a lâmpada e inventou o fonógrafo em 1877 movido pelo desejo de gravar a voz de sua falecida mãe, o que não conseguiu, principalmente, devido à precariedade do aparelho (ciência que é chamada de transcomunicação, através de aparelhos eletrônicos como: televisão, rádio e computador).

– O cientista Albert Einstein, físico, criador da teoria da relatividade, dizia: “A ciência sem a religião é manca e a religião sem a ciência é cega”. “Sustento que o sentimento religioso cósmico é o mais forte e o mais nobre incitamento à pesquisa científica”.

– Isaac Newton (1642-1727), físico, criador da teoria da gravidade, dizia: “Que o espírito nada mais é do que um corpo de luz e não material” e que “devemos crer em um Deus e não ter outros deuses além dele. Ele é eterno, onipresente, onisciente, onipotente, criador de todas as coisas, sábio, justo, bom e santo. Devemos amá-lo, temê-lo, honrá-lo e confiar nele, orar a ele, dar-lhe graças, louvá-lo e santificar seu nome, cumprir seus mandamentos e dispor de tempo para honrá-lo em culto”.

– Louis Pasteur (1822-1895), cientista que desenvolveu o processo de pasteurização, a vacina antirrábica, declarou: “A ciência nos aproxima mais de Deus” e “Um pouco de ciência nos afasta de Deus, muito nos aproxima”, e vai além, dizendo: “Proclamo Jesus como filho de Deus em nome da ciência. Meu espírito científico, que dá grande valor à relação entre causa e efeito, compromete-me a reconhecer que, se ele não o fosse, eu não mais saberia quem ele é. Mas ele é o filho de Deus. Suas palavras são divinas, sua vida é divina, e foi dito com razão que existem equações morais assim como existem equações matemáticas”.

– Wernher Von Braun (1912-1977), conhecido como o pai do programa espacial americano, diretor da Nasa, e um dos maiores cientistas espaciais do mundo, disse: “Os evolucionistas desafiam a ciência a provar a existência de Deus”.

– Blaise Pascal (1623-1662), matemático, físico, filósofo e escritor francês, dizia: “Duvidar de Deus é crer em sua existência”.

– Karl Friedrich Gauss (1777-1855), matemático e físico, dizia: “Existem questões a cuja resposta eu daria um valor infinitamente maior do que às matemáticas, por exemplo,

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XX)

questões sobre ética, sobre nosso relacionamento com Deus, sobre nosso destino e nosso futuro. Para a alma existe uma satisfação de espécie superior, para a qual dispense o que é material”.

Sendo assim, a ciência vai-se aliando com a religião, comprovando aos poucos o que os Espíritos trouxeram com a Doutrina Espírita. Através do codificador, Allan Kardec, que abordou os três temas que compõem o Espiritismo: ciência, filosofia e religião. Também, Francisco Cândido Xavier serviu de instrumento aos Espíritos para psicografar tantos livros, completando as obras Kardequianas.

Vale recordarmos o que Emmanuel nos alertou: se os seus livros viessem a contradizer as obras de Jesus e Kardec, era para ficarmos com as obras de Jesus e Kardec. O codificador do Espiritismo lembrou-nos que, se a ciência com o tempo vier comprovar que suas obras são falhas, deveríamos ficar com a ciência, a mãe da lógica.

“Deus” nos deu todas as ferramentas necessárias para sermos felizes, fomos preparados pelas mãos benditas do Criador para buscarmos dentro de nós toda a essência divina. Impulsionou-nos a conhecer o reino dos céus, sendo este o verdadeiro caminho. Assim, cada criatura tem sua função na Terra. Alguns dentro da religião, outros na ciência e muitos dentro dos seus próprios lares.

Não importa a posição, o credo ou cargo que ocupa, o importante é que cada ser possa desempenhar seu devido papel no planeta. “Deus” não dá privilégios a nenhum de nós.

Todos sem, exceção, saímos do mesmo ponto de partida e teremos que conquistar nosso amadurecimento espiritual com nosso próprio esforço.

Mudando as más tendências que ainda imperam em nosso comportamento, trabalhando em prol dos nossos irmãos necessitados. Todos nós somos importantes para o “Pai da Vida”, desde o pequenino grão de areia até o homem racional, só não devemos nos esquecer de que compromisso assumido e não cumprido é mais um débito adquirido.

Eduardo Augusto Lourenço, A religião e a ciência: lado a lado na evolução

– O Consolador – Nº 68 – 10/08/2008

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XX)

Aflições ... até quando?

Impressionante o noticiário que ocupou os programas jornalísticos no início desta semana, a primeira de 2016.

Terremoto no nordeste da Índia, perto da fronteira com Mianmar e Bangladesh, acidentes rodoviários em nosso país com várias mortes, cheias, inundações, deslizamentos de terra, família eletrocutada defronte da própria residência... E, para culminar, os atos de agressão e violência que se seguiram ao rompimento diplomático entre duas grandes nações asiáticas em que o Islamismo é a religião dominante. Referimo-nos, neste caso, a Arábia Saudita e Irã, rompimento que, por sinal, se ampliou com a adesão do Bahrein e dos Emirados Árabes, que também romperam com o Irã.

Examinando esses e outros casos que surgem a cada semana na mídia, é claro que não é difícil apurar os que são causados por ações do próprio homem e os demais, que ocorrem sem que exista uma relação direta entre o fato e o que temos feito.

“No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo.” (João, 16:33.)

As palavras acima, pronunciadas por Jesus e anotadas pelo evangelista, são expressivas e, mais ainda, proféticas.

Por que no mundo havemos de ter aflições?

Não é preciso adotar crença alguma para observar que, independentemente de nossa vontade, é isso que tem marcado a história da Terra desde os seus primórdios.

Mundo de provas e expiações, nosso orbe recebe Espíritos ainda imperfeitos, com um largo prontuário recheado de ações e omissões que é preciso sanar, reparar, corrigir...

Nossa imperfeição não permite, salvo em raríssimos casos, que nos modifiquemos pela força de uma palavra ou de um conselho. Surge, então, a dor como medida necessária e altamente eficaz, como todos certamente já observamos no nosso próprio comportamento ou na conduta de familiares e amigos visitados pelo sofrimento.

Já mencionamos aqui e não custa repetir que, segundo ensinamento recebido dos imortais, o processo de regeneração de alguém que feriu a Lei de Deus implica o concurso de três fatores: o arrependimento, a expiação e a reparação – estas duas últimas, medidas educativas, não punitivas, que a própria pessoa solicita quando prepara uma nova passagem pela experiência reencarnatória.

A título de exemplo de como se processa a justiça divina, recordemos o caso de Letil, um industrial francês que morreu em abril de 1864, de modo horroroso, quando sobre ele caiu todo o conteúdo de uma caldeira de verniz fervente. Num abrir e fechar de olhos seu corpo se cobriu de matéria candente. Quando se lhe pôde prestar os primeiros socorros, já as carnes dilaceradas caíam aos pedaços, desnudos os ossos de uma parte do corpo e da face. Ainda assim, sobreviveu doze horas a cruciantes sofrimentos, conservando, porém,

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XX)

toda a presença de espírito até o último momento, sem que se ouvisse de seus lábios um único gemido, um só queixume. Letil morreu orando a Deus.

Como se tratava de um homem honradíssimo, de caráter meigo e afetuoso, amado e prezado de quantos o conheciam, é claro que ninguém compreendeu por que tão triste tragédia lhe ceifou a vida. Mais tarde, contudo, evocado na Sociedade Espírita de Paris, o próprio Letil deu notícia sobre sua situação no mundo espiritual e revelou a causa que lhe havia determinado tão triste destino.

Ele contou então:

"Vai para dois séculos, mandei queimar uma rapariga, inocente como se pode ser na sua idade – 12 a 14 anos. Qual a acusação que lhe pesava? A cumplicidade em uma conspiração contra a política clerical. Eu era então italiano e juiz inquisidor; como os algozes não ousassem tocar o corpo da pobre criança, fui eu mesmo o juiz e o carrasco.

Oh! Quanto és grande, justiça divina! A ti submetido, prometi a mim mesmo não vacilar no dia do combate, e ainda bem que tive força para manter o compromisso. Não murmurei, e vós me perdoastes, oh! Deus! Quando, porém, se me apagará da memória a lembrança da pobre vítima inocente? Essa lembrança é que me faz sofrer! É mister, portanto, que ela me perdoe.

Oh! vós, adeptos da nova doutrina, que frequentemente dizeis não poder evitar os males pela insciência do passado! Oh! irmãos meus! bendizei antes o Pai, porque se tal lembrança vos acompanhasse a Terra, não mais haveria aí repouso em vossos corações. Como poderíeis vós, constantemente assediados pela vergonha, pelo remorso, fruir um só momento de paz? O esquecimento aí é um benefício, porque a lembrança aqui é uma tortura. Mais alguns dias, e, como recompensa à resignação com que suportei as minhas dores, Deus me concederá o esquecimento da falta. "Eis a promessa que acaba de fazer-me o meu bom anjo." (O Céu e o Inferno, de Allan Kardec – 2ª Parte – capítulo VIII.).

Esperamos que as explicações acima, embora não nos tragam de volta o familiar querido que partisse nos ajudem a compreender que na vida tudo que emana do Pai é justo e tem por fim, somente o nosso bem e a nossa felicidade.

Editorial, Aflições... até quando? – O Consolador – Nº 447 – 10/01/2016